



**PERFIL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
AVALIAÇÃO DE ASPECTOS FORMAIS**

Ana Claudia Silverio Nascimento¹
Andreia Anchieta de Oliveira Gomes²

RESUMO

Objetiva traçar um perfil de sete periódicos científicos da Educação Física a partir da avaliação dos seus aspectos formais. Utiliza instrumento de avaliação formulado para a área e busca destacar as especificidades dos periódicos, levantando elementos que possam subsidiar a discussão de uma política de editoração que vise à melhoria das publicações. Conclui que os periódicos analisados atendem alguns critérios de formalidade, mas ainda necessitam adequar-se a outros que podem contribuir para sua indexação nas bases de dados nacionais e internacionais.

Palavras-chave: *Periódicos científicos. Avaliação. Educação Física.*

**PROFILE OF SCIENTIFIC JOURNALS ON PHYSICAL EDUCATION:
FORMAL ASPECTS ON EVALUATION**

ABSTRACT

Aims to draw a profile of seven scientific journals of physical education from the evaluation of its formal aspects. Uses evaluation tool made for the area and aims to highlight the specificities of periodicals, raising elements that can support the discussion of an editorial policy that aims at the improvement of publications. Concludes that the journals analyzed meet some criteria of formality, but still need to adapt to others who may contribute to its indexing in national and international databases.

Keywords: *Scientific journals. Evaluation. Physical Educatio.*

**PERFIL DE REVISTAS CIENTÍFICAS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA:
ASPECTOS FORMALES DE LA EVALUACIÓN**

RESUMEN

¹ Doutora em Ciência da Informação pela USP. Professora do Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos/UFES.

² Aluna do curso de Graduação em Educação Física da UFES.



Su objetivo es elaborar un perfil de siete revistas científicas de la educación física desde la evaluación de sus aspectos formales. Utiliza la herramienta de evaluación creada por el área y tiene como objetivo destacar las características específicas de las publicaciones periódicas, haciendo el apuntamento de los elementos que pueden apoyar el debate de una política editorial que tiene por objeto la mejora de las publicaciones. Concluye que las revistas analizadas cumplen algunos criterios de formalidad, pero todavía tienen que adaptarse a otros que pueden contribuir a su indexación en bases de datos a nivel nacional e internacional.

Palabras clave: *Revistas científicas. Evaluación. Educación Física.*

1. INTRODUÇÃO

O estudo da comunicação científica tem se constituído como objeto de pesquisa nas diferentes áreas e para Garvey, citado por Miranda e Pereira (1996, p. 375), ela pode ser definida como

o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento que o cientista concebe a idéia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico.

É tão relevante a publicação que, para Meadows (1999), só cabe à pesquisa reivindicar este nome quando houver sido analisada e aceita pelos pares. Assim, nota-se que o crescimento da ciência influencia diretamente a comunicação científica, de forma que se pode pensar a circulação dos conhecimentos gerados como atividade inerente à sua própria concepção.

Entre os diversos canais usados para comunicar a ciência, as publicações se destacam como um dos mais importantes, principalmente por sua propriedade de permanência dos registros e seu alcance geográfico. Na atualidade, entre os vários tipos de publicações, o periódico científico³ é um dos mais usados pela comunidade científica, constituindo fórum privilegiado para anunciar resultados, submeter a produção a julgamento e receber contribuições. Ou seja, eles possibilitam a continuidade do processo evolutivo do conhecimento.

Anterior ao surgimento dos periódicos científicos, as cartas representavam o meio de divulgação da ciência, ou seja, a forma de tornarem públicas as descobertas. Contudo, a comunicação científica realizada por meio de cartas, além de ser restrita, por ser pessoal, também dificultava a disseminação do conhecimento.

Ainda no século XVII, a necessidade de ampliar a divulgação dos achados científicos proporcionou o surgimento de dois periódicos científicos precursores desse modelo de comunicação da ciência: o *Journal des Sçavans*, publicado em Paris, e o *Philosophical Transactions*, de Londres. Ambos foram editados em 1665, com uma diferença de dois meses entre as publicações.

³ De acordo com Stumpf (1996), o uso do termo “periódicos científicos” ou “revistas científicas” é diferenciado pelo tipo de público que os utilizam. Os bibliotecários preferem a denominação “periódicos científicos”, utilizando esta forma de expressão como termo técnico. Já os pesquisadores, cientistas, professores e estudantes preferem a denominação “revistas científicas”. Neste estudo, os termos serão utilizados como sinônimos.



Desde então, este tipo de publicação tem se destacado na disseminação do conhecimento científico, pois possibilita o intercâmbio de informações entre os pesquisadores, nas diversas áreas. Miranda e Pereira (1996), Mueller (1999), Fachin e Hillesheim (2006), entre outros, destacam, entre as funções dos periódicos: a preservação da memória do conhecimento científico; o estabelecimento da prioridade intelectual; o estabelecimento da ciência “certificada”; além de uma função social - ao conferir prestígio e reconhecimentos aos autores – e também educacional, ao possibilitar a atualização profissional e servir de modelo de técnicas de publicação para jovens pesquisadores. Ziman, citado por Santos (2010), enfatiza que o periódico científico cumpre funções que também permitem a ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder em seu meio.

Para que essas funções se concretizem é necessário que os periódicos se estabeleçam e se consolidem. Isso depende da existência de mercado representado por uma comunidade de usuários que os legitimem; da existência de grupos e instituições que desempenhem funções de edição, avaliação, disseminação e recuperação; de uma comunidade engajada na atividade de pesquisa e da afluência de artigos para publicação; do estágio de desenvolvimento da área científica cujas idéias veiculam e da infraestrutura para distribuição, recuperação e acesso às informações (MIRANDA; FERREIRA, 1996).

Esses, no entanto, correspondem aos principais obstáculos enfrentados no processo de editoração de periódicos em nosso país. Dessa maneira, por constituir o aspecto dinâmico da produção científica, o estudo da editoração dessas publicações fornece dados sobre as barreiras existentes e que comprometem a transferência do conhecimento.

1.1 Avaliação de Periódicos Científicos

Dada a importância dos periódicos científicos para divulgação da ciência houve a necessidade do desenvolvimento de métodos para avaliação do que estava sendo produzido. Dessa forma, a metodologia de avaliação dos periódicos tem servido de parâmetro tanto para as agências de fomento - para definição de apoio às revistas - como para os principais indexadores nacionais e internacionais - para inclusão de títulos em seus bancos de dados.

Assim, autores de várias áreas do conhecimento procuraram desenvolver métodos adequados para as particularidades de cada uma delas, dentre eles: Braga e Oberhofer (1982) que apresentaram uma proposta de avaliação dos aspectos formais de periódicos científicos e técnicos brasileiros; Castro e Ferreira (1996) que avaliaram as características formais de periódicos indexados na Lilacs⁴; Krzyzanowski e Ferreira (1998) que desenvolveram uma metodologia para avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) de periódicos científicos e técnicos brasileiros; Yamamoto *et al* (1999) que apresentaram uma proposta de avaliação de periódicos da Psicologia; Ferreira Neto e Nascimento (2002) que propuseram um instrumento de avaliação dos periódicos da Educação Física.

Observa-se, a partir desses estudos, que a avaliação pode ocorrer de duas maneiras: conteúdo e forma. A primeira enfoca os fatores intrínsecos - avaliação de mérito - e a outra enfatiza os fatores extrínsecos - avaliação de desempenho.

Nesse sentido, o presente estudo objetiva traçar o perfil de sete periódicos científicos da Educação Física a partir da avaliação dos seus aspectos formais (aspectos extrínsecos). Busca, portanto, destacar as

⁴ LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde é uma base de dados indexadora, coordenada pela BIREME, que estabelece controle bibliográfico da literatura científica e técnica em saúde, produzida e publicada nos países da região da América Latina e Caribe, desde 1982.



especificidades dos periódicos da área, levantando elementos que subsidiem a discussão de uma política de editoração que visa à melhoria das publicações da área.

2. METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva. Propõe uma avaliação dos aspectos formais de sete periódicos da Educação Física brasileira: Movimento, Motriz, Revista da Educação Física/UEM (REF/UEM), Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS) e Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH).

A seleção dos títulos baseou-se em três critérios: pertencer aos estratos de melhor classificação dos periódicos da Educação Física brasileira na base Qualis⁵ (B1 e B2); ser editado por instituição brasileira ligada à área e ter disponibilidade de versões online.

O instrumento utilizado para análise foi desenvolvido por Ferreira Neto e Nascimento (2002)⁶ que propõem a avaliação de características do periódico no todo (legenda bibliográfica, ISSN, endereço, periodicidade, instrução aos autores, duração, indexação) e de características presentes em cada fascículo (sumário, referências, filiação dos autores, resumos, descritores, data de recebimento de artigos, autoria, quantidade de artigos originais, artigos de revisão, cartas, resenhas, estudos de caso).

Busca verificar se as informações estão visíveis ao leitor, tendo em vista que um periódico, além de disseminar a informação, deve apresentá-las sob um padrão estipulado. Para elaboração da metodologia, foram utilizadas como base as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para publicações científicas. Desse modo, a ficha de avaliação de cada periódico foi organizada da seguinte forma:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	FASCÍCULOS AVALIADOS		
Legenda bibliográfica			
ISSN			
Endereço			
Periodicidade			
Instruções aos autores			
Sumário			
Referências			
Filiação dos autores			
Resumos			
Descritores			

⁵ A base QUALIS é composta por títulos dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação de sua produção docente e discente. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade – A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero.

⁶ O instrumento desenvolvido pelos autores se baseia em modelo proposto por Krzyzanowski e Ferreira (1998), com algumas modificações para área.



Data de recebimento dos artigos			
Duração			
Periodicidade			
Indexação			
Autoria			
Artigos originais			
Artigos de revisão			

QUADRO 1 – FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS

Seguindo os procedimentos utilizados pelas bases de indexação, foram analisados os três últimos fascículos de cada periódico avaliado, buscando identificar as seguintes características:

- **Legenda bibliográfica:** verifica a presença da legenda na folha de rosto e em cada página da revista, constando dos seguintes elementos: título do periódico, local de publicação, número do volume e do fascículo, paginação e data.
- **ISSN (International Standard Serials Number):** é um código adotado internacionalmente para publicações seriadas. Verifica se o periódico apresenta o registro.
- **Endereço:** considera a indicação do endereço completo (nome da instituição, endereço, telefone) registrado de forma a facilitar a visualização da informação.
- **Periodicidade:** verifica a indicação da frequência de publicação do periódico.
- **Instruções aos autores:** trata do espaço reservado, geralmente no final do periódico, para a apresentação das normas referentes ao texto e às referências. Devem constar critérios relacionados ao envio dos artigos, idioma, formatação, conteúdo e a norma adotada para elaboração das referências. Verifica a presença e a clareza dessas instruções.
- **Sumário:** definido como a listagem das partes do periódico na mesma ordem que aparecem na publicação. Considera, além da presença de um sumário, uma versão deste em outro idioma.
- **Referências:** verifica qual o sistema de normas adotado pela revista e se o padrão adotado está, de fato, sendo seguido pelos autores.
- **Filiação dos autores:** verifica a indicação completa de informações sobre os autores (titulação e instituição).
- **Resumos:** considera a inclusão nos artigos e sua versão em outro idioma.
- **Descritores:** considera a inclusão nos artigos e sua versão em outro idioma.
- **Data de recebimento dos artigos:** verifica o registro de indicação nos artigos.
- **Duração:** verifica a data de criação da revista a fim de avaliar o tempo de existência.
- **Indexação:** verifica se o periódico está indexado em bases de dados.
- **Periodicidade:** verifica a periodicidade indicada pela revista, ou seja, o intervalo regular de aparição. Essa periodicidade se difere da citada anteriormente, já que aquela se remete tão somente à presença da informação sobre a frequência do periódico, enquanto esta se refere à pontualidade das publicações.
- **Autoria:** verifica a participação de autores estrangeiros (10% do total de artigos publicados no fascículo) na autoria dos artigos (autor principal e/ou em colaboração).



- **Tipologia dos artigos:** verifica o tipo de artigo privilegiado pela revista: artigos originais (75% do total de artigos publicados no fascículo) e a presença de artigos de revisão, resenha, estudos de caso e outros (que não devem ultrapassar o percentual de 10% do total de artigos publicados).⁷

A coleta de dados aconteceu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2011.

3 RESULTADOS

A fim de organizar a apresentação dos dados coletados, optamos por realizar a análise por revista. Dessa maneira, identificamos as seguintes características:

- **Movimento:** foram analisados os fascículos de números 2, 3 e 4, do volume 16, referentes ao ano de 2010. Todos apresentam legenda bibliográfica, ISSN, endereço, informação sobre periodicidade e instruções aos autores, atendendo as normas estabelecidas pelo instrumento de avaliação. A revista utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas⁸ que permite a leitura do sumário em três idiomas (português, inglês e espanhol). Contudo, somente no n. 2 a tradução completa do sumário está disponível em espanhol e inglês. Nos demais, vários artigos apresentam título apenas em português. Já os itens referências, resumos, descritores e data de recebimento dos artigos atendem aos critérios estabelecidos.

Dos fascículos avaliados, o de n.3, apresenta quatro artigos com filiação incompleta, não atendendo a NBR 6022 (ABNT, 2003) que aponta a necessidade da apresentação de breve currículo do autor com informações sobre instituição, titulação, cidade e país. O n. 4 não atendeu ao percentual recomendado de artigos originais e o de n. 2 apresentou quantidade superior ao recomendado de artigos de revisão. Uma resenha foi publicada no n. 4 e estudos de casos foram publicados nos números 2 (um) e 4 (três). Em todos os fascículos, o periódico apresentou artigos com autoria de estrangeiros e/ou colaboração com autores nacionais. A revista foi criada há 17 anos e está indexada nas bases Scopus, Web of Science (ISI) Lilacs, Latindex, SportDiscus e Redayc.

- **Motriz:** foram analisados os fascículos de números 2, 3 e 4, do volume 16, referentes ao ano de 2010. Todos apresentam legenda bibliográfica, ISSN, endereço, informação sobre periodicidade e instruções aos autores, atendendo as normas estabelecidas pelo instrumento de avaliação. A revista também utiliza o SEER que permite a leitura do sumário em inglês e espanhol. Contudo, dos fascículos avaliados, o de n. 4 não apresenta a tradução em inglês do título de um artigo. A tradução dos títulos para o espanhol apresenta-se incompleta em todos os números analisados.

A filiação de autores encontra-se incompleta em todos os fascículos, não atendendo a NBR 6022 (ABNT, 2003). Já os itens resumos, descritores, data de recebimento de artigos e referências atendem ao instrumento de avaliação. Nenhum dos fascículos apresenta o percentual mínimo de publicações originais (75%), além de uma grande quantidade de artigos de revisão ter sido publicada no n. 3. A revista publicou, em dois números avaliados, estudo de caso. Os números 2 e 3 registram a participação de autores estrangeiros e/ou colaboração na autoria dos artigos. Observamos, ainda, que a revista foi criada há 16 anos e está indexada nas bases: Web of Science/ISI, SciELO, Lilacs, Public Knowledge Project e Sibradid.

⁷ Essas informações estão mencionadas no instrumento desenvolvido por Krzyzanowski e Ferreira (1998) para avaliação de periódicos nas áreas de Exatas/Biológicas, utilizado como modelo para a elaboração do instrumento aqui utilizado.

⁸ A revista usa o *Open Journal Systems*, sistema de código livre, gratuito, para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido e distribuído pelo *Public Knowledge Project* sob a licença *General Public License*.



- **Revista da Educação Física/UEM:** foram avaliados os fascículos do volume 21, números 2, 3 e 4, referentes ao ano de 2010. Todos atendem aos critérios definidos para apresentação de legenda bibliográfica, ISSN, endereço, informação sobre periodicidade, instruções aos autores, data de recebimento dos artigos e referências. A revista utiliza o SEER e informa a possibilidade de leitura do sumário em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e francês). Todos os fascículos apresentam tradução dos títulos para o inglês e somente o n. 4 apresenta tradução para o espanhol. Contudo, a tradução dos artigos para o francês não estava disponível em nenhum dos números pesquisados.

O item filiação de autores não foi atendido de forma satisfatória nos números 3 (um artigo) e número 2 (dois artigos). Dentre os fascículos analisados, o percentual mínimo de artigos originais só foi atendido no n. 2. A revista também publicou artigos de revisão e artigos de opinião. Entretanto, no n. 4, a análise não pode ser feita por completo, já que só os resumos dos artigos estavam disponíveis na data de acesso à revista (21/02/2011). Isso pode ser um indicativo de atraso na publicação. Não foram publicados artigos de autores estrangeiros. O periódico está em circulação há 22 anos e indexado nas bases: SportDiscus, Lilacs, Directory of Open Journals (DOAJ), Sibradid, Geodados e Latindex.

- **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte:** foram avaliados os números 2, 3 e 4, do volume 24, referentes ao ano de 2010. Todos os fascículos atendem aos critérios de legenda bibliográfica, ISSN, endereço, informação sobre a periodicidade, resumo, descritores e data de recebimento dos artigos. As instruções aos autores não apresentam exemplos de referências, fazendo somente a menção à norma que é utilizada, não atendendo aos critérios de normalização. Em todos os números, a filiação de autores encontra-se incompleta. A revista apresenta em todos os fascículos o sumário em português e inglês. Nos três fascículos, só publicou artigos originais e, somente no n. 2, o percentual mínimo de participação de autores estrangeiros e/ou em colaboração não foi atingido. A revista foi criada há 25 anos e está indexada nas bases: Lilacs, SportDiscus, IASI (International Bullentin of Sports Information) e SciELO.

- **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde:** foram analisados os números 2, 3 e 4, do volume 15, referentes ao ano de 2010. Todos apresentam legenda bibliográfica, instruções aos autores e data de recebimento dos artigos, conforme o que preconiza o instrumento de avaliação. As informações relativas ao ISSN, endereço e periodicidade só estão disponíveis na página principal da versão online da revista.

O sumário é apresentado somente em português. Um artigo publicado no n.3 não apresenta descritores e resumo, e o n.4, uma publicação especial, não apresenta os descritores. O item filiação de autores encontra-se incompleto em todos os números e as referências também estão incompletas. Apesar de a revista disponibilizar os modelos a serem seguidos nas instruções aos autores, não foi possível localizar informação sobre a norma adotada pela revista. O percentual mínimo de artigos originais só foi atendido no n.4 e nenhum artigo foi publicado com autoria de estrangeiros e/ou em colaboração. A revista foi criada há 15 anos e não é possível identificar as bases de dados em que está indexada, já que, na versão online, esta informação não está disponível para visualização.

- **Revista Brasileira de Ciência do Esporte:** foram analisados os números 2 e 3, do volume 31, e o número 1, do volume 32, referentes ao ano de 2010, que atendem ao instrumento de avaliação no que se refere aos itens: legenda bibliográfica, ISSN, endereço, informação sobre periodicidade, instruções aos autores, referências, resumos (em três idiomas), descritores e data de recebimento dos artigos.

Dos números analisados, apenas um artigo do v.31 (n. 3) não apresenta a titulação do autor. Os demais apresentam filiação completa. A revista também utiliza o SEER que disponibiliza a leitura do sumário em inglês e espanhol. Entretanto, observou-se a indisponibilidade de tradução para esses idiomas em todos os artigos. Todos os fascículos atendem ao percentual de artigos originais considerado no



instrumento, assim como o percentual mínimo de autoria de autores estrangeiros nos fascículos v. 31, n. 3 e v. 32, n.1. Os artigos de revisão só foram publicados no v. 31, n.3, dentro do percentual indicado pelo instrumento de avaliação. A revista foi criada há 32 anos e está indexada nas bases: Sibradid, SportSerach, SportDiscus, Ulrichs, International Periodicals, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, Lantindex e Lilacs.

- **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano:** foram analisados os números 5 e 6, do volume 12, e o número 1, do volume 13. Todos os fascículos apresentam legenda bibliográfica, ISSN, endereço, descritores, data de recebimento de artigos, referências e instruções aos autores, atendendo as normas estabelecidas pelo instrumento de avaliação. A filiação dos autores encontra-se incompleta em todos os fascículos.

Já no item periodicidade, foram encontradas informações divergentes. Na versão online da revista, no link Apresentação, consta que a periodicidade é semestral. Contudo, não é possível identificar quando esta informação passou a ser divulgada. Diferente disso, no link Normas/Instrução aos Autores existe a informação de que a periodicidade da revista é trimestral, portanto, deveria publicar quatro números por ano. Contudo, ao observar os arquivos da revista, constatamos que, de 1999 a 2002, a revista publicou um fascículo por ano (anual). De 2003 a 2005, foram disponibilizados dois números por ano (semestral) e de 2006 a 2009 a revista passou a ser trimestral. Já em 2010, passou a ser bimestral, com publicação de seis números.

A revista atende ao percentual de artigos originais e de revisão em todos os fascículos. A autoria de autores estrangeiros e/ou colaboração a autores nacionais se manteve dentro do desejável somente no v. 13, n. 1. A revista, criada em 1999, está indexada nas bases: Lilacs, Latindex, SportDiscus, Physical Education Index, Open Archive Harvestes e DOAJ.

4 DISCUSSÃO

Para a discussão, adotamos como parâmetro os critérios estabelecidos pelo Documento de Área⁹ para inclusão dos periódicos nos estratos B1 e B2. No Estrato 5 (B1), são inseridos os periódicos da Área 21 com fator de impacto “j” ≤ 1,34 ou índice “h” < 24¹⁰ ou indexados nas bases MEDLINE¹¹ ou SciELO¹²; e os periódicos de outras áreas com fator de impacto “j” ≥ 1,00 e ≤ 1,84 ou índice “h” ≥ 11 e ≤ 39.

No Estrato 4 (B2) são inseridos os periódicos da Área 21, indexados numa das bases Lilacs/Cinahl/Embase/ERIC e pontuação igual ou superior a 85% dos critérios usados na avaliação do

⁹ Documento da Área de Educação Física (Área 21) referente ao triênio 2007-2009 que abrange a Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

¹⁰ O fator de impacto é publicado anualmente no *Journal Citation Reports* (JCR) e mede o número médio de citações de artigos de uma determinada revista. O Índice h é um parâmetro para indicar a produtividade dos pesquisadores e consiste no número de artigos publicados por um pesquisador que obtenha um total de citações igual ou superior a h. É possível calcular através do *Web of Science*, *Scopus*.

¹¹ É uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela National Library of Medicine e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. A atualização da base de dados é mensal (BVS, 2011)

¹² Biblioteca eletrônica que abrange coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. É resultado de projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).



padrão internacional (Critérios SciELO); e os periódicos de outras áreas que estão indexados nas bases MEDLINE ou SciELO (CAPES, 2009).

Dentre os critérios adotados para indexação nas bases indicadas nos estratos citados, destacam-se: qualidade científica (avaliação por pares), corpo editorial, tipo de conteúdo publicado, regularidade e frequência de publicação, normalização e idioma. Portanto, nota-se que os aspectos formais são indicativos de qualidade das revistas e, por isso, devem ser alvo de preocupação dos editores.

Dos periódicos analisados, dois estão classificados como B1: Movimento e Motriz. No que diz respeito às características formais, a análise permite verificar que as duas revistas ainda apresentam aspectos a serem melhorados, como: indicação completa de filiação dos autores (essa informação nem sempre é bem elaborada, não tem uniformidade, prejudicando os interessados na localização institucional dos autores); garantia de acesso ao sumário traduzido (apesar da utilização do SEER, não é possível ter acesso aos sumários traduzidos em todos os fascículos); e, principalmente, a prioridade de publicação de artigos originais (alguns fascículos não atingiram o mínimo de 75% preconizado pelo instrumento).

Além disso, essencial para inclusão de revistas em bases indexadoras nacionais e internacionais é a apresentação de periodicidade trimestral (mínima) ou bimestral (desejada) e, principalmente, demonstrar capacidade de manter-se pontual (regular). Nesse sentido, os dois periódicos cumprem a periodicidade mínima indicada, mas devem estar atentos para serem pontuais.

Atrelados aos aspectos de normalização, que podem ser facilmente atendidos se houver comprometimento dos autores e editores, encontramos outros que merecem ser destacados. Ao registrarem as datas de recebimento, aprovação e publicação dos artigos, as revistas permitem ler sobre a “eficácia” no fluxo de informação e sua relação com a comunidade científica - visto que a aprovação dos artigos depende da colaboração dos pareceristas – e, também, sobre sua “capacidade” de ser pontual, manter-se regular.

Nos fascículos avaliados, a revista Movimento apresenta, em média, um intervalo de seis meses entre a submissão e aprovação dos artigos, tendo sido localizado um artigo aprovado em 25 dias e outro em um ano. Apesar da grande discussão sobre o tempo adequado para aprovação dos artigos, é consenso que, quanto maior o tempo gasto para avaliação, menor a probabilidade de o editor atingir/cumprir seus prazos. Assim, condição essencial para manutenção de um fluxo e para a pontualidade da revista é contar com corpo de pareceristas ágil, qualificado e em grande número.

Essa informação é corroborada por Stigger *et al* (2010) que, em artigo sobre a Movimento, informam que a revista possui um cadastro com 300 pareceristas, o que garante um bom fluxo na aprovação do material submetido à publicação. Além disso, destacam que o “[...] corpo de avaliadores consubstanciam, também, o *capital simbólico* da revista, já que o campo não só classifica os artigos, mas também aqueles que têm autoridade para classificá-los” (STIGGER *et al*, 2010, p. 23).

Sem dúvida, a qualidade do corpo editorial é medida indireta da qualidade da revista, visto que os níveis de exigência aumentam, colaborando para o reconhecimento do que é publicado. De fato, os critérios de seleção e os “filtros” utilizados no processo de avaliação permitem que uma revista seja reconhecida como indicadora de qualidade na área.

Importante destacar, que a classificação das revistas Movimento e Motriz como B1 pode ter resultado em maior demanda de artigos para avaliação, em função de os pesquisadores desejarem publicar nas revistas mais bem “rankiadas” para pontuarem mais, gerando desafios para os editores, como: selecionar os artigos que tenham relação com o perfil da revista; ter um número de colaboradores



suficiente e ágil; garantir agilidade na publicação a fim de evitar que, em função de demora, parte do conteúdo tratado nos artigos se torne obsoleta.

Na verdade, esse problema é típico de áreas em que há um número pequeno de revistas bem classificadas, determinando uma concorrência entre os pesquisadores e a demora para a publicação de sua produção. Isso pode ocorrer, pois a importância das revistas científicas para os autores é analisada pela sua qualidade, conferida pela credibilidade que lhe é outorgada pelo campo científico em que se insere. Assim, a importância consiste, privilegiadamente, em dar visibilidade ao trabalho. Revistas que não dão prestígio, reconhecimento ou crédito aos autores e ao conhecimento que veiculam, não têm visibilidade social ou impacto, não se afirmam como canais por excelência de comunicação da ciência (PINO, 2002, p. 39).

Na revista *Motriz*, chama a atenção o prazo entre a aprovação dos artigos (feita, em média, com cinco meses) e a sua publicação que, para alguns, foi de 25 meses. Esse intervalo pode evidenciar que a revista ainda sofre com um “amadorismo” (NASCIMENTO, 2003) em seu processo de editoração, dependendo, em grande medida, do esforço e dedicação dos editores. De fato, a falta de uma estrutura que garanta o funcionamento da revista, compromete o coração do processo de editoração: a arbitragem e influência, diretamente, na sua possibilidade de se tornar visível, visto que o cumprimento da periodicidade é fator fundamental para a inserção das publicações em grandes bases indexadoras. Contudo, é preciso considerar, também, que a demora pode ser resultado da grande demanda gerada pela classificação da revista, como registrado anteriormente.

Chama a atenção na classificação das duas revistas o fato de que elas não atendiam, no momento em que foram classificadas como B1, aos critérios estabelecidos para inserção nesse estrato¹³. Contudo, Stigger *et al* (2010) ajudam a compreender a questão ao informarem que a inserção das revistas nesse estrato ocorreu quando, em 2009, o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação e Editores de Revistas decidiu incluir revistas consideradas representativas da melhor produção da área como tentativa de alavancar as publicações e a área. Assim, esclarecem que

Nesse esforço de “valorizar” periódicos para impulsionar o “desenvolvimento” da área, a revista *Movimento* (UFRGS) e a revista *Motriz* (UNESP), ainda que não tivessem seus “fatores de impacto” divulgados – recentemente tinham sido indexadas no *ISI Web of Knowledge* – passaram para a classificação B1, juntamente com a *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* (STIGGER *et al*, 2010, p. 24).

No entanto, como deixam explícito, “[...] Isto não ocorreu sem refletir disputas e estratégias de convencimento [...]”(STIGGER *et al*, 2010, p. 24). Esclarecem ainda que, para além dos critérios estabelecidos para cada estrato, há um peso político na decisão da distribuição das revistas, sobretudo, se considerarmos que há um documento da Capes que determina a quantidade de revistas que deve constar em cada estrato.¹⁴

¹³ A *Motriz* passou a ser indexada na base Scielo em maio de 2010, data posterior à sua classificação como B1.

¹⁴ Por determinação do Ofício Circular 049/2009/PR/CAPE, “a somatória dos periódicos em estratos A1 e A2 não deve ultrapassar 26% do total de periódicos estratificados, e a somatória dos periódicos em estratos A1, A2 e B1 não deve ultrapassar 50% do total de periódicos estratificados” (CAPE, 2010a, p. 3).



Portanto, é possível observar que pesou, no processo de classificação da revista, a força dos seus editores e o movimento político realizado junto à Área 21 no sentido de valorizar os periódicos considerados representativos como uma maneira de impulsionar o desenvolvimento da área, evidenciando que “[...] o *capital simbólico* (reconhecimento) de um periódico também depende consideravelmente da extensão da rede *relativamente durável* de relações externas que consegue mobilizar e do *capital acadêmico* vinculado a esta rede” (STIGGER *et al*, 2010, p. 21).

Dos periódicos analisados pertencentes ao estrato B2 (REF/UEM, RBCE, RBEFE, RBAFS e RBCDH), observamos que a maioria cumpre os critérios, já que estão indexados na base Lilacs, com exceção da RBAFS, que não disponibiliza informação sobre indexação em sua página. Além disso, é necessário destacar que a RBEFE, apesar de ter sido admitida na SciELO, em março de 2011, ainda está classificada como B2.

No que diz respeito às características formais, os periódicos B2, assim como os classificados como B1, ainda apresentam aspectos a serem corrigidos, como a filiação dos autores que aparece incompleta em dois fascículos da REF/UEM e em todos analisados da RBEFE, da RBAFS e da RBCDH. Recomenda-se, ainda, que a RBEFE inclua, nas instruções aos autores, exemplos de referência e não apenas faça menção à norma adotada. Ao contrário da RBAFS que necessita informar a norma adotada. Essas informações são importantes, pois funcionam como guia para que os autores padronizem as informações, demonstrando preocupação com o rigor da apresentação das mesmas, agregando valor ao conteúdo informacional.

Outro ponto a ser observado diz respeito ao percentual de artigos originais publicados pelas revistas que precisa ser melhorado na REF/UEM e na RBAFS. Já a RBEFE e a RBCDH publicam percentual superior ao recomendado, dando preferência para esse tipo de publicação. Destaca-se, ainda, a indisponibilidade de acesso ao n.4, do v. 21 da REF/UEM, no dia da consulta, evidenciando o atraso da revista.

A RBCE, dentre as que integram o estrato B2, é a que mais se destaca no cumprimento das normas, dando preferência a artigos originais e disponibilizando percentual mais elevado que o preconizado pelo instrumento utilizado. Informação registrada na página da revista de que a submissão de artigos de revisão está suspensa (desde setembro de 2010) evidencia a preocupação com este item, podendo ser indicativa de que o periódico precisa aprimorar os critérios relativos aos fatores intrínsecos para ser inserida nas bases exigidas para o estrato B1.

De maneira geral, é possível notar que os problemas abordados requerem diferentes medidas, tanto por parte dos autores quanto dos editores. Os autores devem evitar incorrer em qualquer um dos problemas relatados e ter garantida a qualidade de seu manuscrito. Os editores devem atentar para garantir a qualidade das publicações veiculadas como possibilidade de assegurar credibilidade à revista. Se, por um lado, alguns problemas podem ser resolvidos com “instruções aos autores” mais claras e incisivas, por outro, os dilemas de editoração se resolvem com a garantia de uma infraestrutura para realização do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao propor uma análise dos aspectos formais de periódicos da Educação Física brasileira, reconhecemos a importância desses veículos na divulgação do conhecimento produzido e da temática para a área, que busca legitimar suas revistas. Contudo, como destacamos, para que se efetive a função de disseminação do conhecimento é necessário que as revistas atendam aos critérios mínimos que garantam sua visibilidade.

Tal condição, na visão de Packer e Meneghini (2006), apóia-se em duas dimensões principais: construir uma reputação de qualidade e credibilidade em uma área de conhecimento e ser indexado em índices de prestígio nacional e internacional. Para eles, um fator alimenta o outro e vice-versa, pressionando o periódico, ao longo de sua evolução, a alcançar e manter a condição de veículo preferencial e confiável para publicação, leitura e citação sistemática de resultados originais de pesquisa.

Se qualidade e credibilidade são características intrínsecas a uma publicação de referência, sua visibilidade depende também da capacidade de ser acessada em bases de dados e índices. Assim, notamos que, atualmente, a legitimidade das revistas não está apenas atrelada ao seu reconhecimento como canal de disseminação de um conhecimento com qualidade, mas está pautada na sua inserção em grandes bases indexadoras.

Considerando os resultados da avaliação, concordamos com Faria Filho (2002) ao afirmar que os periódicos não apenas refletem a área, mas a constituem, no que há de bom e de ruim. Portanto, é necessário que a comunidade científica da Educação Física se movimente no sentido de construir a qualificação de seus veículos de comunicação, garantindo movimento editorial significativo, produção científica abundante e de qualidade, a fim de tornar visível o conhecimento.

A principal conclusão da pesquisa é que os periódicos analisados ainda precisam aprimorar alguns aspectos formais exigidos para uma publicação científica. O movimento no sentido de promover a normalização, segundo Meadows (1999), reflete as pressões crescentes exercidas sobre a comunicação científica, mais especificamente como resultado de sua rápida expansão, que dificultou ainda mais para os leitores a localização das informações relevantes.

O cumprimento desses aspectos é essencial e pode contribuir para maior visibilidade da produção, na medida em que facilitam a localização das revistas e identificação dos temas abordados. Mais do que mero "formalismo", trata-se de dotar a produção da área do rigor científico necessário para sua maior visibilidade (NASCIMENTO. 2003).

Contudo, para que extrapolem os aspectos formais, as revistas devem dedicar maior atenção à qualidade dos artigos publicados que propiciam não só sua visibilidade, mas também sua consolidação no campo como fonte referencial de conhecimento. Assim, consideramos pertinente que as revistas estabeleçam uma política editorial, com orientação clara de conteúdos, temas e linhas de pesquisa abordadas, já que essa definição funciona como um filtro de qualidade no processo de seleção dos artigos. Ou seja, reflete a identidade da revista.

Esperamos, com o estudo, contribuir para o debate em torno das principais dificuldades que afetam a editoração de nossas revistas no sentido de buscar a criação de uma política que vise à melhoria das publicações, evitando que estas estejam fadadas ao desaparecimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação: NBR 6022. Rio de Janeiro, 2003.



BRAGA, G. M.; OBERHORFER, A. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Rev. Lat.**, n. 1, p. 27-31, ene./jun. 1982.

BVS. **Literatura Científica e Técnica**. 2011. Disponível em: <<http://www.regional.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=107&item=107>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

CAPES. Documento de área. 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/EDU_FIS15out2009.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2011.

CASTRO, R. C.; FERREIRA, M. C. C. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-67, set./dez. 1996.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 185p.

FARIA FILHO, L. M.; A arbitragem da produção científica: a editoração. In: BUENO, B. O.; AQUINO, J. G.; CARVALHO, M. P. **Políticas de publicação científica em Educação no Brasil hoje**. Estudos e Documentos. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2002.

FERREIRA NETO, A.; NASCIMENTO, A. C. S. Periódicos científicos da educação física: proposta de avaliação. **Movimento**, v. 8, n. 2, p. 35-49, 2002.

LILACS. **Critérios de seleção e permanência de periódicos**. 2010. Disponível em: <http://www.metodologia.lilacs.bvsalud.org/download/P/Criterios_LILACS_pt_Abr10.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2011.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF. Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. de N. F. O periódico científico como veículo da comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**, Brasília, n. 0, dez. 1999.

NASCIMENTO, A. C. S. Editoração de periódicos científicos no campo da educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu-MG. **Anais...** Caxambu-MG: CBCE/Autores Associados, 2003. 1 CD-ROM.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, D. A. (Org). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 237-259.

PINO, I. Editoração de revistas científicas no campo da educação. In: BUENO, B. O.; AQUINO, J. G.; CARVALHO, M. P. **Políticas de publicação científica em Educação no Brasil hoje**. Estudos e Documentos. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2002.

SANTOS, S. M. **Perfil dos periódicos científicos de Ciências Sociais e Humanidades**: mapeamento das características extrínsecas. São Paulo. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2010, 176p.

SCIELO. **Critérios SciELO Brasil**: critérios, política e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/criteria/scielo_brasil_pt.html>. Acesso em: 04 abr. 2011.



STIGGER, M. P. *et al.* Revista Movimento: análise dos sentidos e da repercussão de um periódico que "se faz" no campo da Educação Física Brasileira. **Movimento**, Especial, 2010.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 383-386, 1996.

YAMAMOTO, O. H. *et al.* Periódicos científicos em psicologia: uma proposta de avaliação. **Infocapes**, v. 7, n. 3, p. 7-13, jul/set. 1999.

Ana Claudia Silverio Nascimento
Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514
Centro de Educação Física e Desportos
Departamento de Ginástica
Goiabeiras, Vitória/ES.
CEP: 29075-910
Email: anaclaudia@proteoria.org

Andreia Anchieta de Oliveira Gomes
Endereço: Rua Lindolfo da Conceição, 200
Santo Antônio, Vitória/ES
Email: andoliv.ufes@gmail.com

PROTEORIA- CEFD/UFES